

Editor—Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalala, 114 e 115

AS BURLAS DUM REGIME

IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias 10 a 13 de Março de 1922

A inauguração do Congresso

Na manhã de 10 de Março realizou-se a sessão inaugural do congresso da União Sindical Italiana.

Gervasio, em nome do Comité Central Executivo, saudou os congressistas, e manifestou o desejo de que eles saibam tornar elevada a discussão, porque este congresso é um passo mais no desenvolvimento da organização sindicalista revolucionária.

Sottovia, pelo Fascio Romano de Acção Directa, saudou os congressistas em nome do proletariado romano, que é por necessidades locais aderente à C. G. T., mas tem seguido uma linha de conduta de acção directa, como propugna a União Sindical, por isso está sempre pronto a participar, sem hesitação, de qualquer manifestação revolucionária. O Fascio Romano de Acção Directa pode considerar-se uma verdadeira secção local da U. S. I., visto que ele tem dado e dará sempre toda a sua solidariedade moral e material.

De Dominici congratula-se pela realização do congresso em Roma, pois que este acontecimento é uma etapa gloriosa no caminho, cheio de obstáculos e de luta, que percorre a organização sindicalista revolucionária. Saudando os congressistas, lembra os que caíram na luta, vítimas da fúria fascista e reaccionária, e aqueles que, pela causa comum, sofrem nas prisões.

São dados créditos para a presidência do congresso Meschi, Broggi e Nencini, e para secretários Gori, De Dominici, Camoglio e Modugno. A comissão de verificação de mandatos fica constituída por Pauselli, Clerici e Preziosi, e para a revisão de contas Baccelli, Camoglio e Mari.

Nencini, assumindo a presidência, saudou o Congresso, e propõe que os trabalhos sejam iniciados à tarde, para que os congressistas retardatários tomem parte nas discussões dos primeiros pontos da ordem do dia, evitando-se assim as repetições.

Pelas vítimas políticas

Sacconi pede a palavra para recordar as vítimas, às quais a União Sindical deu um apreçável contingente. Envia para a mesa a seguinte moção:

"O 4.º Congresso da U. S. I., ao iniciar os trabalhos, saudou respectivamente os camaradas que sofrem nas prisões, os que são vítimas da reacção burguesa e estatal; lembra os camaradas Sassi, Mari, Motta, Meserotti, e tantos outros, conhecidos ou não, que se acham impedidos de tomar parte no congresso; envia as suas solidárias saudações às organizações de classe que fazem frente às perseguições fascistas, como as de Valdeno, de Carrara, de Sestri, de Placência, de Bologna, etc.;

evoca as vítimas da reacção internacional, que da Espanha martirizada à longínqua América do Norte afirmam-se no movimento revolucionário, e protesta contra a ameaça de assassinato contra Sacco e Vanzetti;

protesta contra o governo, que se diz comunista, da Rússia que, com a mais brutal violência e os meios mais anti-humanos, pretende impedir toda a propaganda tendente a afirmar a concepção igualitária e anti-centralizadora da Revolução;

confia que o proletariado internacional saiba depressa libertar-se, com os próprios meios, do actual estado, a fim de conquistar a sua liberdade de acção."

Esta moção é aprovada por aclamação.

Lunadei propõe se envie um telegrama de solidariedade aos camaradas prisioneiros do governo russo, e Bacconi propõe que identico telegrama seja enviado aos camaradas vítimas dos outros governos.

Sacconi lê que a proposta de Lunadei está virtualmente aprovada, visto que está dentro do critério da sua moção.

Libero Merlino sugere o estabelecimento de um comité pró-vítimas políticas que realize um profluo e assíduo trabalho. Diz que nas zonas infestadas pelo fascismo torna-se muito difícil qualquer socorro aos presos e às suas famílias. Necessita-se portanto prover à assistência judiciária.

A admissão da imprensa

Relhe pergunta se o Congresso concorda com a admissão da imprensa, sem distinção de côr.

Sottovia e Giovanetti defendem a admissão da imprensa, e o último propõe que ela seja excluída só em casos de discussões graves ou pessoais, sendo então convidados a retirarem-se todos os jornalistas.

A proposta de Giovanetti é aprovada por unanimidade.

As adesões do estrangeiro

São lidas cartas de solidárias saudações dos camaradas detidos, telegramas de adesão, entre os quais das organizações sindicalistas de França, Alemanha, Espanha e da Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

A estas organizações e às que se interessaram pelo movimento da U. S. I., serão enviados telegramas de resposta e de saudação.

Sessão da tarde

Os acontecimentos de Sestri Ponente

Nencini, que preside, abre a sessão, chamando a atenção dos congressistas para os acontecimentos do dia anterior, em Sestri Ponente. Faz sentir que já passaram os dias de luta, as horas de paíxo e de esperança, a dentro do actual Congresso. Por isso espera que muitas discussões não venham perturbar o sereno desenrolar do Congresso, e que as questões sejam apianadas com lealdade e sã compreensão, para que os debates sejam elevados. Para isso é necessário que os homens ponham a sua ideia em toda a luminosidade.

Petrocchi propõe o envio de um telegrama de saudação aos camaradas de Sestri Ponente, afirmando a solidariedade da U. S. I.

Borgli convide a sentar-se à presidência como representante do heróico proletariado de Sestri.

Fartos aplausos acolhem a proposta de Borgli.

Gervasio lê depois várias comunicações recebidas do estrangeiro.

Questão prévia sobre votações

Clerici, antes de se proceder à leitura do relatório moral, levanta a questão sobre o modo de votar, propondo que as votações sejam feitas por número de representantes e não por representantes, tendo em conta as condições especiais em que se encontram muitas secções.

Bini combate a proposta, por ser contrária aos precedentes estabelecidos, e Gervasio observa que a discussão desta proposta vai demorar os trabalhos, por isso ela deve ser incluída na proposta de modificação aos estatutos.

Vecchi toma a palavra e sustenta a questão Clerici, observando que a votação por representantes e não por representantes é mais revolucionária e mais honesta, porque dá ensejo, a mais valorizar-se as diversas tendências e a mais eleger a potencialidade. A votação por representantes compreende-se neste período de preparação; mas este estado desaparece e o actual congresso foi precedido de um largo debate teórico que, à parte algumas lázimas, dá uma interpretação, foi bem orientado. Não vê que a questão Clerici esteja em contradição às disposições estatutárias. Contesta Gervasio, porque não entende que se faça a discussão da questão Clerici a seguir à dos estatutos.

Sacconi diz que é necessário decidir esta questão e Negro inquirir de Clerici se insiste na sua questão, recebendo resposta afirmativa.

Sacconi, retomando a palavra, observa que se as razões do momento dependem em favor da questão Clerici, dado o esbarramento causado pela violência fascista e governativa, de muitas, sendo das mais importantes secções da U. S. I., aquelas razões podem ser invocadas a favor das votações por representantes. Se há a possibilidade de uma secção, ou Câmara de Trabalho, permanecer com a sua força intacta, que possa com o seu número de inscritos pesar sobre as decisões de tantos outros que tem os seus quadros devastados pela repressão, os quais possam de um momento para o outro ser reconstituídos pelos aderentes de ontem e de amanhã, os seus representantes devem ter poder para exprimir o seu pensamento.

Recorda que nos primeiros anos de vida da U. S. I. opôs-se ao sistema da votação por representantes, no ange da pressão reformista; este sistema proporcionava a alguns representantes da massa notoriamente inerte, ou não consultada, com o seu voto por quantidade de representantes, esmagar a vontade da massa mais activa e mais interessada pela vida e pela luta sindical.

Bini, depois de ouvir Sacconi, desiste da palavra. Bonazzi declara-se em desacordo com a questão Clerici. Admitindo que a questão de Clerici seja lógica e que seja consequentemente aceita, que dirão os seus defensores ácerca de como há de votar Verona, Bologna, Ferrara?

Tirão direito a votar por dez ou quinze mil organizados das secções que tem retirado, sim, um número elevado de inscritos, mas que tem pago como se tal não sucedesse?

Se as organizações que Vecchi pretendem fazer votar por número de representantes inscritos, não são contadas e reunidas para nomear os seus representantes, significa que nem por isso estejam reunidas para decidir sob a orientação do Congresso.

Giovanetti declara que quanto disse Sacconi isenta-o de dizer muita coisa. As condições de hoje não são piores que as de ontem.

Muitas localidades sobre as quais o fascismo tem desencadeado a sua fúria, com o apoio de toda a força do estado, tem muitos representantes delegados de ligas, secções e câmaras de trabalho. Como no passado, todas as localidades sobre as quais a reacção se desenhava, tem muitos ou poucos representantes. A U. S. I. vive, não só pela sua força numérica, como pela sua força moral.

Nencini: — Nós reunimo-nos em Parma e não quisemos mais o sistema trazido da C. G. T., e hoje, pela questão Clerici, propomos voltar àquele sistema, que outrora nos conduziu ao desvirtuamento completo do que foi o espírito que formou a Confederação. Se a U. S. I. aceitasse a doutrina da questão Clerici, neste congresso, viríamos a adoptar o critério centralizador e reaccionário da Confederação.

Negro não está de acordo com Nencini, mas com a questão Clerici; mais que o voto, devemos ter presente a situação. Durante a guerra estava tudo de acordo; salvar a U. S. I. era o nosso fim principal. Mas resta-nos saber se realmente representamos o pensamento dos organizados.

Giovanetti: — Entremos na Confederação!

Canterelli: — Nós representamos a massa que fez o sacrifício de nos mandar a Roma e não representamos o pensamento; todavia, devemos ter em conta o pensamento das organizações que nos enviam. A questão Clerici não tem em conta as dificuldades do momento e quer que pese o número de localidades que se podem chamar afortunadas, que porventura contam quadros ainda intactos, tolhendo, de facto, todo o direito de válida representação deliberativa aos quadros devastados, não por sua negligência, mas por uma feroz perseguição.

Della Chiesa é contra a questão Clerici, que tolhe todo o valor deliberativo às secções martirizadas. Em Taranto, onde Della Chiesa é delegado, a U. S. I. é afogada pela onda reaccionária; parte dos seus organizados estão na prisão, seus zelos. Em Taranto, as organiza-

Operários mobiliários

Continua a greve dos operários desta indústria nas casas que numa tória obstinação se recusam a ceder às reclamações.

Na assembleia ontem realizada foi lido um aviso convocatório da C. P. para uma reunião que se efectua hoje, no qual diz que, embora o industrial falte, fica ligado em absoluto à deliberação que lá se tomem, e que caso tenha sacrifícios excessivos, a C. P. amenizar-lhos há na medida do possível.

Sobre isto, vários camaradas salientaram os processos jesuíticos da *terruva*, em contraposição com os da classe mobiliária, sendo ainda salientada a parcialidade das autoridades quando se trata de operários.

Constatou-se que já em casa nenhuma se trabalha de empreitada ou comanda, laborando mais casas, todas de jornal e com o aumento reclamado.

Já se encontram presos 2 camaradas desta indústria, sobre os quais, o camarada Alvaro, Castela, a imprensa noticiou ter sido preso por furto de 50000, o que representa uma infâmia, porquanto esse camarada foi preso por suspeita de dano.

Foi apresentada uma proposta para que todos os camaradas que já auferem o aumento contribuíam com o máximo que possam, a favor dos presos mobiliários, sendo aprovada.

Esta resolução começa hoje a ser posta em prática nas ditas oficinas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Os operários do mobiliário que se encontram empenhados nesta luta que já conta um mês, tem tido ocasião de constatar bem quanto vale a "igualdade" que faz parte da trindade que serve de lema ao actual regime.

Não é só o caso por este comité citado, do parcialismo das autoridades no que diz respeito à protecção dispensada aos *meneurs*, lojistas e da C. P. como ainda o facto que se verifica do não consentimento de reuniões de operários fora das suas sedes sindicais, muito embora com a presença da polícia, quando os industriais e lojistas nos adversários reúnem onde lhes apraz e secretamente, tendo a polícia, nas suas salas mas na rua, afim de lhes garantir o desrespeito à constituição que proíbe as reuniões secretas e a impunidade da falta que se comete contra as disposições da autoridade superior do distrito. Neste país de operária nada já nos é estranhável!

A's mãos deste comité chega agora um exemplar dum documento que a *terruva* acaba de distribuir pelos industriais e lojistas, impondo-lhes uma reunião em que terão que resolver encerrar os seus estabelecimentos na próxima segunda-feira, sob pena de a *classe* desobediência se não responsabilizar pela sua segurança pessoal e material!

Extraordinário! Este comité daqui lança o aviso aos industriais e lojistas mais conscientes que, caso sejam *amarelos* nesse *belo* gesto dos seus colegas, se precavham porque os mesmos ou a *intrusa* os poderão atacar pessoalmente, ou então, atacar-lhes os estabelecimentos à bomba!

Os operários do mobiliário em luta, simplesmente, ao passarem junto das sedes senhores ou dos seus estabelecimentos, se limitarão a fazer-lhe de largo ou puxando as calças, para que não possam atascar-se na lama em que aqueles chafurdam.

Cobardes, que não têm a coragem de arcar com as responsabilidades, vão ao ponto de se esconderem e lançarem os seus filhos, em automóvel e de porta em porta, a procurar convencer aqueles que não querem compartilhar da fardada *lock-out*!

Barricada-se com os filhos! Descansem que os operários do mobiliário, lutando pelo pão dos seus filhos, não irão, na sua revolta, ao ponto de fazer que os filhos dos seus verdugos paguem pelos crimes dos pais!

É tempo ainda. Trajem esses *civa-*

ções operárias estão quasi todas destruídas, sendo os metalúrgicos os mais martirizados; contudo estes tem reorganizado a sua secção aderente à U. S. I.

Se é verdade que as organizações se acham destruídas na sua forma externa, verdade é que elas sobrevivem no espírito e podem reconstruir-se os seus quadros. A questão Clerici deixa sem voto os que não são considerados formalmente representantes, mas que são de facto, porque a massa está sempre de alma e coração com a U. S. I.

Alapicónada declaração de Della Chiesa é acolhida com calorosos aplausos.

Vecchi julga que há grande equívoco, pois que os favoráveis à questão Clerici não sustentam realmente os métodos seguidos na C. G. T., que negam todo o direito de representação deliberativa às minorias.

Hoje pretende-se sacrificar as maiorias às minorias; é assim que ele olha a proposta de Clerici. Neste modo de proceder quer-se disciplinar as votações sem entrar nisto questões de princípios; tem só disciplinar o directo de voto da minoria.

Fancelli declara-se contra a questão Clerici por considerar que ela exclui o direito de voto às secções mais fracas.

De todos os lados, ouve-se pedir a terminação do debate.

Negro põe à votação a terminação que é aprovada.

Por conseguinte falarão apenas os inscritos.

Clerici viu como se manifestou o pensamento do Congresso, que tende a repudiar a sua questão prévia. Não se elogia excessivamente. Mas está ressentido porque os oradores, que o háo combatido, atribuem-lhes intenções que não teve. Atribuem-lhe por exemplo, preconcipiosos métodos confederatistas. Garante que vem ao Congresso na melhor das intenções. Expõe honestamente a sua maneira de pensar. Qualquer que seja o resultado da votação sobre a sua questão, tanto ele como os seus amigos manter-se-ão disciplinados e lutarão pelas prosperidades da U. S. I.

Baccini declara-se contra a questão Clerici e Giovanetti diz que a sua novidade as discussões na U. S. I. Ontem foi a guerra, agora por uma simples questão,

AS GREVES

leiros de ponderar a frio a situação em que se vão colocando e resolvam as coisas pelo melhor, certos de que ainda que a sua criminoso atitude se estenda por muito tempo, apenas poderão verificar que os operários não são cobardes e viverão porque sabem trabalhar, e só lhes restará talvez a satisfação infame de terem delatado por terra alguns industriais que cobardemente os tem acompanhado, pois que é esse o seu infernal plano.

Seja como for, porém, que fiquem certas essas criaturas de que as suas provocações só serviram para robustecimento do espírito de luta deste punhado de homens que tudo preferem menos a prestar-se a satisfazer os ignóbeis desejos dos seus algozes!

Jamais trataremos com a *cafila* de *parasitas* que da sombra ordem miséria! Só os industriais e lojistas pessoalmente ou os seus organismos idóneos, poderão fazer terminar a greve, atendendo-vos, ou então... aqui ninguém se renderá!

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Condutores de carroças

Mantem-se ainda a greve desta classe. Reúnem-se em grande número e com a presença de muitos camaradas que abandonaram o trabalho por os proprietários se recusarem a dar o aumento a que se tinham comprometido. Os grevistas declaram estar dispostos a lutar, o tempo que for preciso e com todos os sacrifícios, até alcançarem a vitória do seu movimento. A sessão terminou aos vivas à greve e à *Batalha*.

A classe reúne hoje, às 13 horas, com a presença de sócios e não sócios.

PROTESTO

A classe protesta energeticamente contra todas as barbaridades exercidas nos animais, por indivíduos estranhos à classe e por menores que andam guiando os animais, protegidos pela polícia, chamando a atenção da Sociedade Protectora dos Animais, para aqueles factos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo "Os Choras". — Efectua-se hoje, às 21 horas, uma festa de homenagem a um grupo de sócios deste Club, subindo à scena as peças *Supremo Recurso* e *Médico Mania*. Haverá trabalhos de ventríloquo pelo aplaudido amador Carlos Baptista, concílio poético por afamados cultivadores da canção nacional e baile, abrigado a plano, que se prolongará até de madrugada.

JUVENDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Lembra-se a todos os camaradas que se encontram em atrazo de cotas a grande conveniência que há em satisfazerem os seus débitos, para que não causem embaraços à organização, convidando-se a pagar na sede, visto não haver cobradores.

Secção Metalúrgica. — A todos os camaradas que se encontram em atrazo de cotas, lembra-se que devem ir à sede satisfazer os seus débitos.

Secção da Construção Civil. — Lembra-se a todos os camaradas a grande conveniência que há em satisfazerem o pagamento das suas cotas em atrazo.

Outro "raid"

Da fábrica às vossas mãos. — Ninguém ignora que a forma de comprar bom e barato é comprar directamente ao fabricante.

Os fabricantes Don s, da Covilhã, abriram nesta capital, a exemplo do que já fizeram no Pórtio, um depósito na rua dos Figueiros, n.º 187, 2.º andar vendem directamente ao público qualquer quantidade das suas expedições das fazendas de lã e estambré para fardas e vestidos, com diferenças de 30 a 50 oit. Antes de fazerem as suas compras consultem os preços desta casa.

Adoptamos o sistema de votação

Adoptamos o sistema de votação até hoje, por que ele é um princípio fundamental do Sindicalismo. Este sistema salvou a U. S. I. dos golpes de surpresa, durante a guerra.

Alfás, nos tempos normais, o nosso sistema não exclui a votação proporcional, posto que admite um representante por 500 inscritos.

Mas como se pode hoje, em consciência, um representante votar por 10.000 inscritos, se não é possível calcular o número em regiões onde a reacção impera e onde as reuniões são interditas?

Podemos apenas saber que umas centenas continuam dispostos à luta. Mas que representará isto, se votarmos sobre o número de representantes? E qual a importância que pode ter o voto?

Os votos do Congresso devem exprimir os votos dos congressistas de todas as localidades, e isto só é possível reprovando a questão Clerici.

Se atacamos as minorias porque estas dispersas, esqueçamos que a elas também se devem as mais gloriosas páginas do nosso movimento. A começar pela ocupação das fábricas.

Em muitas localidades as minorias de hoje foram as maiorias poderosas de ontem, e poderão sê-lo ainda amanhã.

Com o nosso sistema, no passado, eramos todos de acordo. Porque esta diferença? Porque havemos de mudar de sistema?

Se é certo que os vossos mandatos são imperativos, é também certo que eles são de confiança.

Recorre-se directamente ao referendun sem atender às perversas guerrilhas fascistas em algumas regiões, as quais são protegidas pelo Estado.

Não quer ser superior ao voto, mas também não inferior. É contra a questão Clerici apenas por um sentimento de justiça.

Negro declara que vai submeter a questão Clerici à votação.

Viale, como declaração de voto, declara-se em nome dos metalúrgicos de Fern contra a questão de Clerici, pois que na sua região, a Umbria, a organização se encontra esfacelada pela violência fascista-castela.

Posta à votação, a questão Clerici é rejeitada por grande maioria.

O "A B C" e os seus operários

Nota da Comissão Administrativa da Associação dos Compositores

Não pretende a Comissão Administrativa da Associação dos Compositores arranjar qualquer dificuldade à revista *A B C*. Pelas pessoas desta Comissão, ali recebidas, sabemos que há dentro daquela casa — inteligências, critérios bem formados, corações — e talvez lágrimas, quando alguém sabe falar a todos e do coração. Rocha Martins, romancista, revoltado, não está a sôdo do *A B C*.

A sua inteligência é uma vida inteira de dissabores ou de devaneios. Seja como for, Rocha Martins ouviu alguém da Comissão que lhe demonstrou, com dados, os inconvenientes que a revista teria se mudasse de pessoal. E tinha razão esse alguém. Nós nunca aqui citamos pessoas nem apóspitos. Mas isto vem a propósito.

O sr. Rocha Martins queixava-se, amarguradamente, de que o número da semana da greve geral lhe saía muito mau. Pois, sr. Rocha Martins, quer número pior do que este que acaba de sair? Que vergonha! Nem aprendizes, quanto mais chefes, podiam fazer tal *borracheira*! ... E mesmo assim, se algum bilhão ainda por lá está é porque traz páginas feitas pelo pessoal antigo.

E, depois disto, como fica colocado o bombista, chefe dum *bomba*, que dá pelo nome de Augusto Direilhino, Burro! Burro!

A Comissão Administrativa indica os nomes dos indivíduos que estão a tirar a classe com Francisco Augusto Direilhino.

Pedro Duarte, que esteve na *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

Gamelro, que esteve no José Bascos.

Matos, o muito conhecido chefe da *Folha do Povo*.

Silva da facada, do Algarve.

Fernandes, o Landru.

O pessoal reúne hoje às 15 horas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil — Secção *Profissional dos pedreiros*. — Retinha, aproveitando os novos sócios e resolveu realizar uma assembleia geral na próxima quinta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Comissão *Profissional dos pintores*. — Reúne esta comissão, tendo aprovado alguns sócios, tomando conhecimento que o pessoal pintor ao serviço do sr. José Henriques Afonso, construtor civil, com obra situada na Avenida Casal Ribeiro, abandona hoje (sábado) o trabalho por o mesmo sr. não atender ao pedido de aumento de salário feito pelo mesmo pessoal. Portanto esta comissão convinda todos os camaradas pintores a não ir trair os seus companheiros, mostrando assim o que é solidariedade.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional — Reúne amanhã este organismo, para se ocupar da reclamação a apresentar aos industriais da respectiva indústria, devendo comparecer todos os delegados. *Marinheiros e Moços da Marinha Mercante*. — Convidam-se por este meio todos os camaradas, mestres, marinheiros e moços, da navegação à vela, embarcados e desembarcados, a comparecer hoje na sede, pelas 20 horas e sem falta de nenhum, a fim de se tratar de questões de interesse moral e material que a todos diz respeito, das quais se deverão tomar decisões que muito os devem beneficiar, assim como a suas famílias, por serem elas as que mais sofrem com a indiferença manifestada pelos camaradas.

Operários alfaiates. — Reúne na próxima segunda-feira a assembleia geral desta classe, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação de contas da actual direcção;

2.º Nomeação de uma comissão de melhoramentos.

Manipuladores de pão. — Reúne hoje às 14 horas a comissão de melhoramentos.

Reúne amanhã às 17 horas a classe em sessão magna, para deliberar o caminho a seguir sobre as reclamações de aumento de salário.

Operários do Município. — Reúne a direcção e tratou de vários expedientes. Mais uma vez se convidam a comparecer todos os cobradores na próxima terça-feira, 25 do corrente, às 20 horas, e convidam-se também a comparecer a comissão revisora de contas.

Pede-se a comparencia de todo o pessoal do Município à assembleia geral que se realiza na próxima segunda-feira, às 20 horas.

Ferreiros. — Reúne hoje, pelas 10 horas, em assembleia geral na sede do Sindicato, sito na Travessa do Oleiro, n.º 15, (ao Pódo dos Negros), para apreciar qualquer resposta que houver dos industriais ácerca da solicitação que lhes foi feita para o aumento de salário.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Previnem-se todos os organismos operários e especialmente os marinheiros, de que até resolução em contrário, se encontra a frente deste sindicato, por deliberação da assembleia geral de 13 último, uma comissão administrativa de 3 camaradas, cujo presidente é Francisco Rodrigues Abrantes, e a quem devem endereçar toda a correspondência; bem assim, que qualquer documentação deste organismo deverá ser assinada pelo mesmo e com o selo em branco, isto porque a direcção foi suspensa do exercício das suas funções até chegada do seu presidente. Outrosim se faz sentir de que o delegado directo e com quem se podem tratar todas as questões de interesse colectivo, é o nosso camarada José dos Reis. Qualquer outro de conveniência de organização, irá munido de credencial, assinada pelo presidente da comissão administrativa e levará o selo em branco.

Tudo o expediente que a este sindicato diga respeito, trata-se todos os dias úteis, das 17 às 19 horas.

LEDE

A Novela Vermelha

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — Continuar o governo e a Companhia a tripuldar sobre o pessoal, obedecendo a instruções dadas da já célebre Confederação Patronal, de quem Antonio Maria é simples laiaio.

Tal infâmia não pode continuar. Estamos dispostos a reagir, — temos sido prudentes em demasia; a miséria já invadiu os lares de 300 camaradas nossos, que vêm delinhar-se pela fome suas companheiras e filhos; não pode portanto continuar tam crítica situação.

Antonio Maria, responsável pelo que está sucedendo, tem e deve mudar de atitude; não é só fazer fretes à alta finança, ao comércio e à indústria; deve também ver que devido à sua parcialidade num movimento operário, lançou a miséria 300 camaradas nossos e respectivas famílias, que por infelicidade, nunca provaram as milagrosas *Águas de Rodam*, pois se as provassem também estariam ricos, mesmo sem nada se fazer produzir. A fome é má conselheira e revolta o mais consciente e pacato cidadão. Já o afirmamos no nosso comunicado anterior.

Vá, senhores! Vede que a miséria é grande, vêdes os seus efeitos arrastando para um caminho mais enérgico — o que não queremos trilhar — mas por vós amanchados, garantimos que não seremos. Basta do infâmia! Hoje errar, dignidade e consciência.

Camaradas: Os piratas Belle e Clark, dois depósitos de nacionalidade inglesa, acolitados pelos carrascos Barros, Tomás da Câmara "O Jesuíta" e Teixeira, encarregado da revisão do Arco do Cego, continuam empenhados em desobedecer-nos, o que ainda não conseguiram.

Descansem, porém, que em breve, depois de terminada a nossa missão, depois de cumpr

Em Vila do Conde

Nós e a bilis de "O Democrático" e de "A República"

Para maior prestígio e glória desta república de opereta, e para que ninguém possa duvidar do bom e da inveja mal contidos que os falsos republicanos, de mãos dadas com os ociosos e parasitas de todas as nuances, alimentam contra os avançados que tam generosa e desinteressadamente apenas para o seu grande amor à liberdade—tem sacrificado o seu sangue e a sua vida, nos momentos de perigo, em defesa desta república, cujos governos tam maus, velhos e ingratos tem sido para eles, que odeiam até o próprio povo, para que, em compensação, se veja o bom, generoso e grato para os assombrados, jesuitas, politiqueros e falsos republicanos, como os dos jornais de terra, nomeadamente *O Democrático* e *A República*, bem dignos um do outro basta ver a sua málefica prosa com que se atiram aos extremistas, como S. João aos mouros.

Que estes jornais, ante os quais se pode adivinhar o olho, a revolta que causam até aos verdadeiros republicanos, com a sua prosa jesuita e reaccionária, enlouquecidos e cegos pelo delírio das ruínas e vis paixões da política reles e refasta que é a grande e negra capa dos inconfessáveis e sinistros interesses, dos egoísmos, vaidades e ambições—que é afinal no que se resume o amor de tam baixas creaturas pela república—nem sequer se apercebem do grandioso abismo que abrem para a república e para o regime capitalista com as suas infames e miseráveis campanhas contra aqueles a quem muito devem. Por isso tem-se destacado bem no incitamento ao governo para que exerça a maior repressão contra os operários que os sustentam, que fizeram a república, que só são gente em vésperas de reações e que cometem o grande crime de desejarem uma sociedade mais perfeita e bela na qual toda a humanidade possa viver em paz, harmonia e numa felicidade doradadas.

Mas é obra do actual governo que *O Democrático* e *A República* tanto tem louvado de mãos erguidas apontando e incitando o solene e furibundamente a *triste fim da borracheteira*. Só para salvação da Pátria... da República... e para maior satisfação das suas pretensões tirânicas já não vêem nem os verdadeiros reles e vis paixões da política reles e nefastas como as que exercem no *O Democrático* e *A República*.

Que tem feito o actual governo? A perseguição contrariando os operários que desejam mais paz e liberdade e que, por isso mesmo, querem que a República seja mais alguma coisa do que tem sido. Tem feito uma obra de *avanço* criando odios e vinganças que inais cedo ou mais tarde explodirão fortemente com todas as suas graves consequências—se não falhar o velho rito: *quem semeia ventos colhe tempestades*.

Porém em compensação nada tem feito contra os verdadeiros inimigos da República que tem entravado a sua marcha progressiva com os processos jesuíticos e reaccionários das tralacanças, dos toubos e dos escândalos deles e que são todos os exploradores do comércio da indústria e da finança, todos os fargantes da política e da religião e todos os despotas do mando. Todavia é esta obra inútil, e prejudicial que agrava mais ainda a vida política, económica e social do país que *O Democrático* e *A República* tanto tem louvado de mãos erguidas, apoiando e incitando estes jornais não querem que a República progreda... naturalmente por acharem que já satisfeitos bem os egoísmos e vaidades e as ambições deles.

O país, política, e economicamente, está em caos; de dia para dia sente cada vez mais o peso formidável do grande desequilíbrio que os orgãos e os estabelecimentos dos ociosos e parasitas provocam; e os sanguesugos de todos os feitios e tamanhos de todo este triste e doloroso espectáculo como é a vida dos que se estolham nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nas minas, nos mares, etc., abusando da ignorância e da falta de consciência do público que traz ainda os olhos vendados perante a pura verdade de que deve ser a vida humana, ainda tem a petulância de apresentar as suas próprias vítimas como sendo os culpados de tam cruel situação! São os supremos descares e audácia Exploram e tiranizam o povo e ainda por cima o escarceiam! Ah! mas quando caro eles pagariam os seus crimes e atrevimento se todas as vítimas deles soubessem sentir e compreender a sua situação!

Porque esses profissionais da ditadura e da mentira que se presam e orgulham de ser instruídos e ilustrados e escrevem no *O Democrático* e na *República* dizem que é devido às exigências de aumento de salário e menos horas de trabalho—o que eles queriam para os operários trabalhassem sem descanso, para ainda mais esbanjarem—reclamam pelos *menores* que *desaparecem esteleiros e ninguém quer dar trabalho*—perante o que chamam a atenção dos *honestos* e *pacatos* operários para que *tenham os olhos nessa linda obra, que é como quem diz, que os responsáveis do caos em que se debate a sociedade portuguesa são os agitadores operários. Mas a sua argumentação cábi pela base a maior sôpro de argumentação sólida e verdadeira dos operários conscientes, embora sem ciência—não por que não desajassem ser científicos, mas sim porque essas criaturas que nos censuram e atacam, de tudo se apoderaram sem terem direito a isso—basta que nós, em vez de a rebater, ainda a reformemos: oxalá que os *honestos* e *pacatos* operários *olhem e reflitam bem nessa obra de paralisação dos esteleiros e toda a falta de trabalho*—quando é preciso satisfazer tantas necessidades—*a contristar com a carestia da vida*, porque assim eles apreciarão as belezas do regime capitalista; porque só assim eles avaliarão as condições deprimentes e vexatórias em que vivem, e, então, já mais se conformarão em viver assim. Seria o maior passo dado para a Revolução Social. Porque no regime capitalista até para trabalhar se está depen-*

A BATALHA na provincia e arredores

Ponte do Lima

19 DE ABRIL

O eterno problema da alimentação

Inúmeras vezes aqui temos abordado este tam importante e crítico problema da alimentação pública, apelando para quem de direito, mas inutilmente o tempo feito, pois a nossa voz não chega ao cer dos deuses governamentais. Estes fecham os olhos e ignoram ou fingem ignorar a grande quantidade de milho, farinha, batatas, etc., que quasi todos os dias os barcos surtos no Lima, transportam daqui para Viana e desta cidade para outras terras do país.

Não há salário de operário que chegue para fazer face ao constante aumento do preço dos géneros essenciais à vida.

Como é que um operário—com mulher e filhos de tenra idade a sustentar, há de viver com o irrisório salário de 3500?

Três escudos é o máximo, pois outros há que nem tanto ganham!

A fome vai tomando cada vez maior vulto, arrastando impiedosamente, na sua impetuosidade, grande número de seres humanos para os hospitais e para as valas comuns dos cemitérios!

A ganância do assombrado e reuscedor na sua fúria doida de rapinagem, levando a dór, o culto, a fome e o desespero a muitos lares, porque os tais deuses governamentais não põem um freio aos assombrados, antes pelo contrário, deixam correr o marfim, e alguns há que até corroborem com eles nessa obra de rapinagem!

Um alqueire de milho, que ainda ontem se vendia a 620, custa hoje 7300! Porquê?—preguntará o leitor. Porque os referidos assombrados exportam para fora do concelho.

Prendem-se operários e conservam-nos contra todos os preceitos da lei, presos dias, meses e anos, nas masmorras das distritais distritais, por reclamarem, hoje, alívio, e que são, o bem estar e a felicidade que o seu trabalho, segundo a proporção e a que tem incontestável direito, e deixam-se à solta, os devoradores de tudo que o trabalho produz.

Um tal estado de coisas não se pode prolongar por mais tempo. — C.

Aljustrel

A generosidade do director

Após imenso trabalho das comissões constituídas por membros dos Sindicatos Metalúrgico e dos Mineiros, resolveu-se enfim o benemérito director a aumentar ao salário a todo o pessoal, mas numa forma que bem demonstra o cinismo de quem o effectivo.

Há operários a quem sómente foi aumentado 4 centavos e a outros um escudo, ficando, portanto, tudo como estava, acrescentando, porém, o ódio que esta desproporção pode criar entre os operários, o que, de certo, intimamente, deseja o generoso director. Ponham-se todos alerta para saber responder a tam manhoso procedimento. — C.

Algés

Falta de providências

Foi ontem posta em liberdade uma rapariga chamada Miquelina, que há bastantes meses se tem conservado nas masmorras da República à ordem do tribunal. Esta rapariga encontrava-se grávida e dirigiu-se para Algés onde, na travessa da Praia, pelas 7 horas da manhã de hoje, em plena rua, deu à luz uma criança.

Muitidão de operários foi enorme a presenciar o caso, visto que a essa hora se aglomeram para os serviços, assim como grande número de guardas fiscais e a maior parte dos habitantes desta localidade, que lavraram o seu protesto contra a falta de providências, pois a desgraçada conservou-se na rua longas horas, até que uma senhora a socorreu com um cobertor para abafar a criança. O polícia nº 1277, da esquadra de Pedrouços, vendo a multidão, informou-se de que se passava e foi ao posto de Algés chamar o 2º cabo Santos, que compareceu, mas não sabendo o que devia fazer, pois, neste concelho, ninguém quer servir a Câmara por demorar os pagamentos de transportes ao hospital em casos idênticos.

A Miquelina deve ter 22 anos e é aqui muito conhecida, pois que antes de ser presa se entregava a vida fácil.

Com providências tam urgentes, se calhar ainda se conserva na rua a mulher e a criança. Isto é um crime. — C.

Pombal

Os caixeiros e o descanso semanal

Já são inúmeras as vezes que os empregados do comércio desta localidade, tem reclamado dos seus patrões, que lhes seja dado um dia de descanso por semana, a que tem direito por lei. Os patrões quasi sempre os tem ludibriado principiando por lhes satisfazer a reclamação, para daí a umas poucas semanas novamente lhes a tirarem.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Está despertando um grande entusiasmo a recita, dedicada ao «Portugal Club», se realiza 6.ª feira, no Politeama, em recita de Macedo e Brito, administrador da Companhia Lucília Simões.

O programa da recita está organizado a capricho, sendo verdadeiramente sensacional.

A notícia de que Ribeiro Lopes, o distinto actor da companhia Lucília Simões, deveria fazer no dia 25, no Politeama, a sua recita, provocou o maior entusiasmo. Assim, tem sido muitos os pedidos de bilhetes para tal espectáculo, que por todos os títulos se recomenda. Representa-se, como já dissemos, *Uma mulher semi-importância*, em que aquele artista tem uma interpretação magistral.

— São dirigidos por Otelo de Carvalho os ensaios da nova revista *Piparote*, que terá a sua primeira no Teatro Sálao Foz. Nessa peça tem Laura Costa cinco papéis, assim intitulados: *Capitão, Coleccionadora, Galato, Menina do banho e Garçoa*.

O último quadro da revista, que é original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, possui duas fases e apresenta completa novidade.

— Faz a sua reaparição, na próxima segunda-feira, no Coliseu dos Recreios, o professor Rai da Cunha que há alguns anos se achava afastado do meio artístico. Tendo lutado no campeonato do mundo em Paris, fez match nulo com Maurice Deriaz e Louis Lemaire, sendo o único português que teve um record oficial de força.

Recitantes

Mantem-se o agrado do público pela interessante peça *Os Tenórios*, que o Nacional tem em scena. O original do distinto escritor dr. Ramada Curto é, todas as noites, aplaudidíssimo, envolvendo o público, nas suas manifestações de agrado, todos os intérpretes. Hoje, no Nacional, repete-se *Os Tenórios*.

— Hoje a despedida de *A Ventoinha*, que tanto sucesso tem causado. A'manhã recita unica com as *Duas Causas*, papel assumido de Alves da Cunha.

A 23, festa de Berta de Bivar, com a primeira de *Os Tobarões*, e a 28, a festa de Joaquim Prata, com a primeira representação das *Aventuras de Rafael*.

— São tantas as qualidades da interessante peça de Kistemaekers, *A mulher que passa*, em scena no Politeama, que o sucesso que a tem bafado se impugna, deveria mesmo ser esperada. Com scenários de lindo efeito, um entrecabo curioso e um desempenho admirável, principalmente por parte de Lucília Simões, Amélia Pereira, Erico Braga e João Calazans, grande há de ser a sua carreira.

— Hoje, no Avenida, mais uma representação do *Toureador*. Para breve, festa de Luisa Satalena, com a primeira da *Pérola Negra*.

— Continuam decorrendo entusiasticamente as duas sessões no Foz, onde causou verdadeira sensação a nova apoteose, *Por ares nunca dantes navegados*. E' ela uma brilhante homenagem aos bravos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, antecorada por um recitativo que Otelo de Carvalho interpreta, com todos os requisitos que possuem de *disear* exímio.

— Hoje, no Foz, repete-se a revista *Giga Joga* com essa nova atracção.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «A Ventoinha».
NACIONAL — A's 21 — «Os Tenórios».
S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tobarões».
POLITEAMA — A's 21, 30 — Mulher que passa.
AVENIDA — A's 21 — «O Toureador».
EDEN-TEATRO — A's 20, 30 e 22, 30 — «Talismans».
SALAO FOZ — A's 20, 30 e 22, 30 — «Giga Joga».
APOLO — A's 21, 30 — «Luta e variedades».
COLISEU — A's 22, 30 — «Luta e variedades».
GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista *Pim-pun-pim*.
OLIMPIA (Rua dos Contos) — Animatográfico.
CONDES (Avenida) — Animatográfico.
CENTRAL (Avenida) — Animatográfico.
CHANTECLER (Avenida) — Animatográfico.
IDEAL (Loreto) — Animatográfico.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatográfico.

Abastecimentos

O commissário geral dos abastecimentos está no propósito de substituir todo o pessoal feminino dos armazens reguladores, por marcanos com pratica de mercaderia, contando com esta medida realizar apreciavel economia e regularizar os serviços dos mesmos armazens.

— Os membros da Junta de freguesia de Bemfica avisam a quem tem com o commissário dos abastecimentos, de quem solicitaram a urgente instalação de um armazém regulador naquele bairro. O sr. Falcão Trigo informou os commissários de que estava empregando as suas diligencias junto do director da Escola Normal para lhe ser cedida uma casa para aquele fim, considerando poder em breve satisfazer os desejos da referida junta.

— Pelo Commissário dos Abastecimentos vai ser publicado um edital regulando a exportação da cebola, visto que a saída desse género do país está prejudicando gravemente o abastecimento interno.

— O commissário dos abastecimentos vai tomar providências para que o milho que se encontra nos Entrepostos seja dali retirado, afim de obstar à alta dos preços do mesmo cereal.

— No populoso centro industrial de Sacavém vai ser instalado um armazém regulador de preços de géneros, tendo sido cedida para esse fim uma espaçoza dependência da fábrica de mosegem daquella localidade. Os trabalhos da montagem devem ser executados com a maior brevidade, pois o sr. Falcão Trigo tem o maior empenho em beneficiar a população operária daquella localidade, a qual se vê forçada a adquirir no comércio os géneros por preços elevadíssimos.

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria *L. A. V. A. V.* e na *Academia de A. V. A. V.*

Queda

Atropelado por um automóvel

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Jaime Pedrosa, de 12 anos, natural de Coimbra e residente na rua de S. João de Nepomuceno, 34, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel ficando ferido na cabeça.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	64500	64500
Paris.....	16174	16174
Italia.....	6085	6085
Belgica.....	16081	16081
Suica.....	24848	24848
Espanha.....	14930	14930
Berlim.....	6042	6042
Holanda.....	48785	48785
New-York.....	139740	139740

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios peçam-na aos vendedores de jornais.

Acceptem-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

- Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:
- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
 - 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar facil qualquer correcção que por ventura seja necessária;
 - 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
 - 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lapis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
 - 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$80.

Casa na baixa

Ou proximidades, para residencia, de-se trespassar. Resposta para a rua das Canasras, 17. 1.ª (A S.).

Sapateiro

Precis-se official de calçado a preço para criança. R. Vinte de Abril, 251, 4.ª.

Carpinteiros

Com pratica de officina, precisam-se na Rua dos Correioes, 119.

Sapateiro

Precisam-se officiais e aprendizes para obra pontuada de menina. Paga-se 1800 mais que a tabela, e a officiais de sandalias, paga-se bem. Rua do Benfornoso, n.º 100, 4.ª, Direito.

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Orturgica geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.
Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.
Doenças da boca e dentes — Dr. Julio Goncalves, chefe de serviço odontológico do Hospital de S. José, às 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 15 horas.
Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Sertório Sampaio, especializado por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.
Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.
Medicina dos rins e vias urinarias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.
Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.
Aplicações electricas, massagens, mesoterapia, aparelhos ortopedicos e de gesso — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopedicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Ginastica medica — Dr. Elias Barata.
Análises clinicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.
Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de S. José, às 10 horas.
Marta.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirurgicas.

Servico de vacinas às quintas-feiras

Estreituração comercial, industrial e agrícola

Correspondência em línguas estrangeiras ou traduções

Antigo contabilista, conhecendo bem as principais línguas, actualmente disponível

Dirigir a Machado, administração do diário *A Batalha*

Comuna. Coimbra: Livra-
Lumen, Tabacaria Pátria, o